



SEÇÃO: APRESENTAÇÃO

Desafios interdisciplinares em tempos de mudanças climáticas*Interdisciplinary Challenges in Times of Climate Change***Handiara Oliveira dos Santos¹**orcid.org/0009-0007-9135-0434
handiosantos@gmail.com**Ricardo e Silva Martins¹**orcid.org/00-0002-4979-3350
ricardo.m004@edu.pucrs.br**Recebido em:** 7 jun. 2024.**Aprovado em:** 7 ago. 2024.**Publicado em:** 11 dez. 2024.

As mudanças climáticas há muito são objeto de estudo e debate. Porém, ainda hoje, muitos setores da sociedade, incluindo políticos e acadêmicos, subestimam ou até ignoram a gravidade desse fenômeno como aponta Jalcione Almeida (2019). A urgência em discutir essa questão só parece ser reconhecida quando somos confrontados com desastres naturais e seus impactos. Dionis Blank (2015) contribui sobre como as ações humanas impulsionadas por um consumo excessivo e por uma preocupante negligência em relação à saúde do planeta e das pessoas, intensificam e encurtam o intervalo das catástrofes climáticas. Por isso, é fundamental que a academia promova um debate profundo, não somente sobre as causas ou sobre os ocorridos, mas que aborde, também, como podemos mitigar, amenizar ou, idealmente, prevenir os impactos dessas mudanças no ecossistema.

Este dossiê parte da premente necessidade de criar um espaço para essa conversa, integrando diferentes áreas do conhecimento em torno de uma questão que se torna mais urgente a cada dia. O que começou como uma proposta teórica logo se mostrou essencial, especialmente diante dos eventos climáticos extremos pelos quais o Brasil vem enfrentando. Pouco tempo após o lançamento da chamada para este dossiê, o estado do Rio Grande do Sul se deparou com uma catástrofe climática sem precedentes: chuvas torrenciais e enchentes devastadoras que afetaram todos os âmbitos do Estado, atingindo mais intensamente as centenas de milhares de famílias que viviam em regiões vulneráveis. Entendendo a importância de o diálogo ser construído a partir de olhares multidisciplinares, este dossiê apresenta inicialmente artigos com temáticas que perpassam: sustentabilidade, direito ambiental, populações encarceradas, cosmovisão indígena e políticas públicas e o consumo sustentável.

No artigo "Movimento Bandeirante e as Mudanças Climáticas: iniciativas do Terceiro Setor para um Futuro Sustentável", Brito (2024) discute como organizações do terceiro setor, com foco no Movimento Bandeirante, têm contribuído para o combate e mitigação das mudanças climáticas.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

A pesquisa, de caráter qualitativo, destaca o papel da educação ambiental não formal promovida pelo movimento na conscientização e mobilização coletiva diante dos desafios de uma vida sustentável.

A pesquisa "Fronteiras Planetárias e Tratados Internacionais Ambientais: como o Direito Internacional Ambiental Abarca as Transformações do Sistema Terra?", de Duarte et al. (2024), examina como o Direito Internacional Ambiental tem respondido às transformações no Sistema Terra. O estudo utiliza o conceito de fronteiras planetárias para classificar tratados ambientais internacionais assinados desde 1920. Duarte et al. (2024) enfatiza a importância de fortalecer o multilateralismo para enfrentar os desafios ambientais globais, sugerindo que a incorporação do conceito de fronteiras planetárias nos acordos políticos requer uma colaboração mais estreita e uma compreensão mais profunda entre as ciências ambientais e a política interna.

O terceiro artigo, "A Luta Abolicionista Também é Justiça Climática", de Mendes (2024), aborda a interseção entre os impactos das mudanças climáticas e a condição das pessoas privadas de liberdade no Brasil. Propondo uma reflexão que integra da luta abolicionista à justiça climática. O estudo baseia-se em uma análise hemerográfica que examina reportagens de três veículos de comunicação sobre as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em 2024. A pesquisa evidencia como as emergências climáticas agravam a vulnerabilidade das populações encarceradas, ressaltando a necessidade de incluir essa temática na agenda política de adaptações. Além disso, o ensaio sugere que a abordagem abolicionista pode ser fundamental para reduzir os impactos negativos das crises climáticas sobre os grupos invisibilizados.

Pensar grupos invisibilizados também é a proposta do quarto artigo deste dossiê. André Voitech (2024) discorre em "A cosmovisão Kaingang frente às mudanças climáticas", alternativas para pensar as mudanças climáticas e suas consequências. Partindo das discussões sobre as recentes enchentes no estado do Rio Grande do Sul e as

demarcações das terras indígenas dos povos Kaingang. Criando um paralelo reflexivo entre as práticas atuais governamentais e as catástrofes climáticas recentes em outros estados brasileiros, apoiado na mundividência Kaingang. O autor conclui com a urgência para novas ações ecológicas a partir de relações equilibradas com a natureza e com respeito às diferentes culturas, sejam elas políticas ou sociais.

No quinto artigo, "Desastres e saúde pública no Brasil: conexões entre neoliberalismo, desigualdades e justiça climática", a autora Anelise Perottoni (2024) tratará do quanto a saúde pública de pessoas em situação de vulnerabilidade será, ainda mais, afetada pelas mudanças climáticas. Apresenta o quanto "O ideal neoliberal e seus projetos econômicos globais" (Perottoni 2024) são parte desse desenfreado e intenso processo de degradação ambiental e seus resultados afetam desigualmente a sociedade. Assim como o artigo anterior, a autora convoca os atores sociais e políticos para a emergência do diálogo e ação sobre as mudanças climáticas e suas consequências.

Com foco na vulnerabilidade social diante das mudanças climáticas, pesquisadores da área da geografia desenvolvem reflexões acerca de como o ensino na área, através do estudo cartográfico, pode colaborar para a conscientização sobre questões ambientais e suas demandas sociais. No artigo "Construção e percepção do risco no ensino geográfico: uma proposta didática de cartografia social com a técnica têxtil" (Youneas e Oliveira 2024), as autoras utilizam da técnica chilena chamada *Arpillera*, ferramenta utilizada para denúncias às injustiças sociais. Assim, além de nos apresentar uma abordagem metodológica diferente, também confirmam a importância do estudo em geografia para a formação de cidadãos mais conscientes perante as mudanças climáticas e suas consequências a sociedade.

"Indústria da Moda e a dinâmica Norte-Sul: o que o estudo de caso sobre os resíduos de roupas no Atacama (Chile)", de Silveira (2024) reforça a relevância do debate sobre as causas e efeitos das mudanças climáticas sob o prisma do consumismo. A moda e a sua contribuição para as

mudanças climáticas são o assunto que encerra este dossiê. A partir de uma análise do descarte de roupas no deserto do Atacama dialogam a partir de uma perspectiva crítica sobre as formas distintas em que os países são atingidos pelas catástrofes ambientais, em virtude da estrutura capitalista e a divisão entre centro e periferia.

Por fim, nós da equipe organizadora, composta por Maria Isabel Bellini, Handiara Oliveira dos Santos, Ricardo e Silva Martins e Ana Carolina Ricco Uranga, desejamos uma ótima leitura e esperamos que estes artigos impulsionem novos diálogos, pois as mudanças climáticas são um desafio global que exige nossa ação imediata e contínua. Logo, é nosso dever coletivo mitigar os impactos, buscar soluções e ações sustentáveis, focando sempre na justiça ambiental.

Referências

Almeida, Jalcione. 2019. "A sociologia e as mudanças climáticas." *Sociologias* 21 (51): 9-17. <https://doi.org/10.1590/15174522-0215100>.

Blank, Dionis Mauri Penning. 2015. "O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas." *Mercator* 14 (2): 157-172. <https://doi.org/10.4215/RM2015.1402.0010>.

Handiara Oliveira dos Santos

Mestra em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente é doutoranda em Ciências Sociais pelo programa de pós-graduação em Sociologia e Ciências Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Ricardo e Silva Martins

Mestre em Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente é doutorando em Ciência Política pelo programa de pós-graduação em Sociologia e Ciências Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Os textos deste artigo foram revisados pela xxxxxxxx e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação